

Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) em Santa Catarina e a contribuição do design e da inovação social

Stefania Bragagnolo¹, Co-autor Célio Teodorico dos Santos²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Centro Tecnológico (CTC)- Florianópolis, SC- Brasil

²Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Centro de Artes (CEART)- Florianópolis, SC- Brasil

stehdesign@gmail.com, celio.teodorico@gmail.com

Resumo: o Brasil é um país emergente que apresenta ainda muitas cidades em situação vulnerável principalmente na esfera socioeconômica. Em Santa Catarina a região da Serra Catarinense possui os piores índices de desenvolvimento. Dentro deste cenário os Centros Vocacionais Tecnológicos, um programa nacional idealizado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, visa atender comunidades desfavorecidas a terem oportunidade de qualificar profissionais e melhorar produtos oriundos nessas localidades, tendo como aliado o design e a inovação social no intuito de alavancar o potencial oculto desta região, bem como às suas vocações e riquezas de identidade. A função deste artigo é fazer referência às possibilidades existentes neste contexto e instigar novas pesquisas que abordem os temas do design e da inovação social.

Palavras Chaves: Vocações, Desenvolvimento, Serra Catarinense, Design e Inovação Social.

Abstract: Brazil is an emerging country that still presents many cities in a vulnerable situation mainly in the socioeconomic sphere. In Santa Catarina, the Serra Catarinense region has the worst development indexes. Within this scenario, the National Technology Centers, a national program conceived by the Ministry of Science, Technology, Innovation and Communications, aim to provide disadvantaged communities with the opportunity to qualify professionals and improve products from these locations, allied to the design and the social innovation in order to leverage the hidden potential of this region, as well as its vocations and identity riches. The purpose of this article is to refer to the possibilities in this context and to instigate new research that addresses the themes of design and social innovation.

Keywords: Vocations, Development, Serra Catarinense, Design and Social Innovation

1.Introdução

Nunca se utilizou tanto a palavra inovação como nos dias de hoje. Talvez em função da crise econômica vivenciada o mais assertivo seja inovar. O problema é como criar dispositivos que apaziguem o buraco financeiro e gerem de fato algo relevante para transformação econômica e social.

A inserção de novas tecnologias são utilizadas para gerar mudanças de comportamento de hábitos e de crenças arraigadas em uma sociedade ou cultura. Inovações sociais podem expressar mudanças radicais dentro de um contexto específico, ligadas a novas formas de atender nossas necessidades de sobrevivência sem prejudicar ainda mais o planeta. Estão ligadas a noções de bem-estar e qualidade de vida dissociadas exclusivamente do consumo de bens e de recursos naturais. (FREIRE e OLIVEIRA, 2017)

O design por muito tempo foi visto pela sociedade como algo para solucionar problemas formais ou meramente estéticos. Com a globalização e a velocidade das transições de mercado o design passa a ser visto como primordial até mesmo como estratégia que inclua as questões voltadas à inovação social. A grande queixa de muitos investidores e empresários é de não encontrar mão de obra qualificada e produtos que tenham qualidade e competitividade.

Neste sentido pode-se dizer que o Centro Vocacional Tecnológico é uma referência repleta de potenciais a serem lapidados tanto no contexto da matéria prima, na transformação de um produto acabado como na formação de pessoal capacitados e prontos para enfrentar o mercado trazendo a inclusão social.

Os Centros Vocacionais Tecnológicos tem pela frente um grande desafio que será a quebra de paradigmas culturais de que investimentos em pesquisas voltadas ao design e inovação social são considerados perda de tempo para alguns, mas se a comunidade tida como vulnerável recebe a atenção necessária com pessoas mais qualificadas e produtos com um design bem resolvido, o retorno dos investimentos feitos será mais rápido do que se imagina além do ganho com o desenvolvimento socioeconômico que será intrínseco.

Como destaca Rocha Neto, dentro do documento de referência do MCTI/SECIS 2003 a verificação de resultados de acordo com os objetivos declarados do programa:

- Contribuir para a melhoria do ensino de ciências;
- Desenvolver vocações regionais, visando ao desenvolvimento de localidades carentes;
- Oferecer cursos de formação profissional para inclusão social;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, com ênfase na inclusão social. (ROCHA NETO, 2010, p.102)

A implantação do Centro Vocacional Tecnológico em Santa Catarina fará com que a Comunidade de CT&I, bem como, instituições de ensino incluídas nesse processo de implementação do Programa, possam ampliar os subsídios governamentais e que as empresas e a sociedade possam usufruir dos benefícios de profissionais mais atuantes e produtos com conteúdo capazes de aumentar a renda de produtores e do município, aliado ao poder de competir no mercado visto que a sua identidade regional será mantida em prol de uma maior valorização regional. Esses são os frutos colhidos quanto há a integração de um bom design e da inovação social.

2. Fundamentação Teórica

Em um primeiro momento analisamos como os Centros Vocacionais Tecnológicos constroem as suas bases e formação dos seus atores, bem como, as relações entre ciência, educação e tecnologia que auxiliam no processo de desenvolvimento socioeconômico (MCTIC/SECIS, 2013; ROCHA NETO, 2010).

No que envolve os atores citados anteriormente, que formam a rede de cooperação, estão os Arranjos Produtivos Locais (APLs). Os APLs tem papel importante na articulação política, estrutural e de estratégias de mercado, em especial nos mapeamentos das vocações regionais. (CAMPOS, et al.,2010; CARDOSO et.al., 2014).

Dentro dos APLs um se destaca, o APL do artesanato da região serrana. Compreendendo a cultura do vime, cultura que necessita ser valorizada adequadamente para que não se torne extinta, sendo uma das identidades da região serrana (Cf. BRANDES, ARRUDA, 2006.)

Conhecer a relação dos dois aspectos, design e inovação social, que vai de encontro às origens do CVT através do Liceu de Artes e ofícios de São Paulo (Enciclopédia Itaú Cultural, 2017). As descrições que caracterizam o design segundo Casarotto Filho (Cf. CASAROTTO FILHO, et. al., 2007;CASAROTTO FILHO, 2013) e as multifaces da inovação social e sua aplicabilidade dentro do contexto de desenvolvimento regional (FREIRE, OLIVEIRA, 2017; NIEMEYER, 2017).

Por fim a metodologia utilizada para a elaboração do artigo fazendo uma abordagem sobre a pesquisa qualitativa (GODOY, 1995) e no relato do método de revisão sistemática (CONFORTO,et.al.,2011).

2.1 As origens do Centro Vocacional Tecnológicos e a sua ligação direta com o *Design*

Os CVTs (Centros Vocacionais Tecnológicos), idealizados em 1994, pelo então Deputado Federal do Estado do Ceará, Francisco Ariosto de Holanda que estava buscando alternativas para a diminuição da pobreza e melhorias das questões socioeconômicas. A idéia começa a partir de articulações políticas para a geração de inclusão social de pessoas que não poderiam ter acesso a capacitação e informação profissional qualificada.

Nas últimas quatro décadas houve uma maior exclusão social reflexo da revolução tecnológica, que agravou as desigualdades não somente nos países, mas também entre localidades e distintos segmentos das populações (ROCHA NETO, 2010, p.101).

É sobre esse viés que os CVTs trabalham em possibilitar às camadas da população menos favorecidas a terem acesso a um treinamento de qualidade, além de contribuir para melhoria socioeconômica com profissionais mais capacitados e produtos atrativos com condições de competirem no mercado e como contra partida acabam trazendo mais valorizam os produtores locais e a região aos produtores e a localidade.

Depois de uma árdua movimentação política é implantado o primeiro CVT em 1995 e devido ao sucesso deste projeto em 2003 o então MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação), por meio da criação da SECIS (Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social), inclui os CVTs como política pública federal

ampliando a implantação de unidades em todo o país. É lançada a publicação “Centro Vocacional Tecnológico Infovias do Conhecimento” (MCTI/SECIS, 2003-2013, p.9).

É importante ressaltar que estes Centros Vocacionais Tecnológicos tiveram suas bases voltadas “Liceu de Artes e Ofícios” (Laosp) da década de 50”de acordo com entrevista de Francisco Ariosto de Holanda em 2003 ao MCTI, que é a primeira manifestação do ensino profissionalizante visto do Brasil e responsável também pela formação da Escola de Belas Artes de São Paulo.(MCTI/SECIS, 2003-2013, p.15).

O Liceu foi criado em meados 1873 com a denominação de sociedade Propagadora da Instrução Popular, por iniciativa de Carlos Leôncio da Silva Carvalho e um grupo de sócios ligados às elites cafeicultoras locais, que propõem-se em “ministrar gratuitamente ao povo os conhecimentos necessários às artes e ofícios, ao comércio, à lavoura, às indústrias. E em 1872 passa a ter uma conotação de *Arts and Crafts* liderado por William Morris (1834-1894), na Inglaterra, que valorizava o trabalho do artesanato na indústria capitalista. No ano 1895, dirigida pelo engenheiro Ramos de Azevedo (1851-1928), contemplava cursos de desenho com aplicação às artes e à indústria, de modelagem em gesso e barro, além de aulas de pintura e de instrução profissional carpintaria, marcenaria, ebanisteria, serralheria etc. São incluídas classes de álgebra, geometria e contabilidade, comércio e agricultura. Os alunos tidos como aprendizes, passam a receber pagamento pelas obras produzidas, vendidas com o selo da escola. (Enciclopédia Itaú Cultural, 2017).

De certo modo os processos de design fazem parte das raízes que influenciaram a criação dos CVTs possuindo características semelhantes dentro dos seus processos realizados pelo design, que poderão ser visto no decorrer deste artigo.

2.2 Mapeamento das vocações na região Serrana de Santa Catarina

A escolha pela Região da Serra Catarinense se deu por apresentar um baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixo do Estado de Santa Catarina em especial na ADR de São Joaquim conforme citação:

[...]em relação ao Índice de Vulnerabilidade Social*, no qual SC ocupa a 1ª posição no ranking nacional (IVS igual a 0,19 situando o estado na faixa de “muito baixa” vulnerabilidade social), todos os seis municípios da ADR situam-se na faixa de “baixa” vulnerabilidade. Entretanto, todos os municípios ocupam posições que indicam grande vulnerabilidade em relação à média dos municípios catarinenses, especialmente Bom Jardim da Serra e Bom Retiro, Rio Rufino e Urubici. (Programa de Desenvolvimento e Redução das Desigualdades Regionais- Crescendo Juntos, 2016 p.11)

Apesar da grande carência o Planalto Serrano possui grandes aptidões para o desenvolvimento. O maior problema enfrentado na questão econômica é o grande fluxo da produção de matéria-prima madeira por exemplo e que também esbarra na falta de produtos acabados que tenha competitividade de mercado referente a este caso móveis com design.

*Complementar ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o IVS traz dezesseis indicadores estruturados em três dimensões, a saber, infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho, permitindo um mapeamento singular da exclusão e da vulnerabilidade social para os 5.565 municípios brasileiros. Essas dimensões correspondem a conjuntos de ativos, recursos ou estruturas, cujo acesso, ausência ou insuficiência indicam que o padrão de vida das famílias encontra-se baixo, sugerindo, no limite, o não acesso e a não observância dos direitos sociais. IPEA, 2015.

O primeiro passo é identificar quais são os maiores potenciais, pois toda a região demonstra as suas peculiaridades e características próprias e não é diferente com a Região da Serra Catarinense, muito do que é produzido fica no anonimato por parte da população, ou se conhecem não valorizam os produtos oriundos da localidade.

Para auxiliar neste processo a importância de se fazer um apanhado dos principais produtos, começando pelos APLs (Arranjos Produtivos Locais):

[..]que é uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação,cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como:governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (CARDOSO,2014, p.07).

Diante desse cenário busca-se aliar a experiência e força estadual em ação no apoio dos Arranjos Produtivos Locais numa forma de estratégia na qual esses instrumentos de ação política movimentem tanto no âmbito do desenvolvimento produtivo quanto do regional.

[...] No Estado de Santa Catarina existe uma “cultura” associativista no âmbito regional, envolvendo agentes de governos municipais e associações de representação de interesse, que atua desde a década de 1960 e logrou criar um ambiente propício para práticas públicas de natureza coletiva e regionalizada.(CAMPOS *et.al*, 2010, p. 90)

Dentro da estrutura os APLs proporcionam maior viabilidade de execução de um trabalho em decorrência de uma organização que facilita os tramites entre governo, associações e produtores. Neste sentido foram mapeados os principais arranjos produtivos locais que fazem parte da região serrana catarinense, os municípios inseridos e as organizações responsáveis conforme tabela abaixo:

Tabela1. Mapeamento por APL da região serrana catarinense

APL- Identificada	Municípios	Organização responsável pelo apoio
Vinhos de altitude da Região de São Joaquim (prioritário GTP/APL)	Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Paineal, Ponte Alta do Norte, Rio Rufino, Urubici, Urupema São Joaquim	GTP- APL, Epagri, Sebrae- SC
Artesanato da Serra Catarinense	Lages, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, CampoBelo do Sul, Campos Novos, Curitibanos, Palmeira, São Joaquim	Sebrae-SC
Madeira e Móveis	Lages	GTP-APL/Sebrae-SC, Seplan SC, Fapesc
Rota dos Tropeiros (Turismo)	Lages	Sebrae-SC

Turismo da Serra Catarinense	Lages, São Joaquim, Urubici, Urupema, Bom Jardim da Serra	Sebrae-SC
Fruticultura de clima temperado	São Joaquim	Epagri
Pecuária de Lages	Lages	Epagri

Fonte: Filtragem de Tabela com as APLs da Região Serrana de Santa Catarina com base na SC: APLs apoiados por políticas no Estado de Santa Catarina (CAMPOS, et al., 2010, p.105 a 111).

Nos vários APLs demonstrados o escolhido foi o APL do artesanato particularmente em relação ao vime produzido na localidade de Rio Rufino. Nesta lista não é possível detectá-lo, pois se encontra incluída dentro da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de São Joaquim que compreende os municípios de: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, Urupema, Urubici.

O município de Rio Rufino chegou a ser considerado a “Capital do Vime” e devido às crises e dissociações desde 2009 a cultura vem se perdendo. De acordo com Brandes e Arruda, (BRANDES, ARRUDA, 2006) em Santa Catarina o vime está presente há quase cinquenta anos, acompanhado principalmente por imigrantes italianos. Introduzido juntamente com a vinicultura, persistiu ao longo do tempo com diversos usos e aplicações.

Os autores destacam também a atividade como contribuinte na manutenção das unidades produtivas, ocupando a mão de obra local. No entanto afirmam que os produtos de artesanato local são pouco competitivos, suas peças geralmente não possuem qualidade desejáveis e muito menos design bem executado.

2.3 As funções do Design e da Inovação Social

A Revolução Industrial fez com que muitos artesões no movimento *Arts and Crafts* pensassem que os trabalhos manuais acabariam e que a máquina tomaria conta do processo produtivo. Na era da globalização está para ocorrer uma Nova Revolução onde o compartilhamento de informação e a troca de sinergias entre governo, companhias e os consumidores se tornam primordial para o sucesso dos empreendimentos além do fortalecimento de atores e relações.

A mudança da estrutura social, cultural, política e econômica da humanidade está relacionada à profunda revolução que a sociedade vem vivenciando. Atualmente, depara-se com uma sociedade dinâmica, instável e globalizada, onde os consumidores estão cada vez mais críticos e a concorrência acirrada. (CASAROTTO FILHO, et al, 2013 *apud* SCHLEMPER, GONTIJO, 2007).

Um exemplo de como a indústria de móveis tem o reconhecimento pela sua consolidação no mercado, foi pela associação de suas pequenas e médias empresas em forma de consórcios ou distritos industriais. Essas associações, caracterizadas por um alto grau de cooperação e concentradas geograficamente, possibilitaram a competitividade internacional de empresas

que sozinhas e pequenas, não teriam provavelmente condições de se manter no mercado. Assim a Itália se coloca como um centro de referência de lançamentos de produtos e tendências, com um forte teor inovativo, vencendo inclusive a grande barreira de ser altamente dependente de matéria prima. (CASAROTTO FILHO, *et. al.*, 2007, p.02)

Nesta linha de produzir e consumir na sociedade moderna deve se perpassar pelo entendimento de como funciona a inovação social através do capital, segundo Banco Mundial, descrito abaixo:

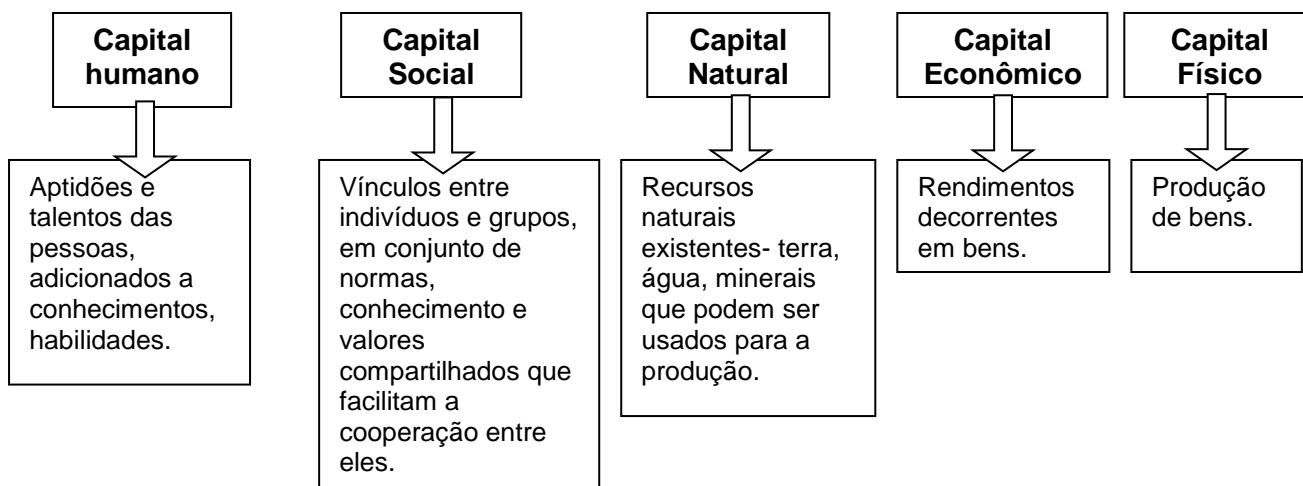


Figura 1. Tipos de Capital

Fonte: Adaptação de texto FREIRE; OLIVEIRA, 2017 *apud* GOODLAND, 2002, p113.

De uma forma simples todas as formas de capitais citados apresentam uma semelhança com o processo de um projeto de design, onde cada capital deve ser pensando cuidadosamente e conciliado durante a criação de um produto, por exemplo. Para que os produtos tenham sucesso em competir deve se aproveitar cada aspecto destes capitais em conjunto com a cooperação mútua para trazer benefícios à sociedade que é a função principal da inovação social.

3. Metodologia

Com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre o tema abordado foram realizados estudos literários que proporcionaram encontrar características que não estavam totalmente esclarecidas e descobrir a ligação de cada aspecto levantado: CVTs, design e inovação social.

Após o levantamento de informações ficou mais fácil fazer as associações com o tema em questão. O que caracteriza o uso da pesquisa qualitativa é a interpretação individual ou coletiva dos dados analisados. A utilização de métodos qualitativos de pesquisa é uma das formas de pesquisa mais utilizadas em ciências sociais aplicadas devido à subjetividade que as relações humanas apresentam. Como afirma Godoy:

[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e

suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (GODOY, 1995, p. 21)

O que auxilia no levantamento teórico é o método de pesquisa conhecido como revisão sistemática onde os dados encontrados são registrados em uma planilha a fim de orientar e organizar as informações coletadas durante a pesquisa.

A revisão sistemática consiste em um método científico que, por meio de um conjunto de atividades como coletar, conhecer, analisar, sintetizar e avaliar, auxiliar na busca e análise de artigos de uma determinada disciplina, área ou questão de pesquisa (CONFORTO, AMARAL, SILVA, 2011, p.3).

A metodologia permite criar anteparos de pesquisa para que o conteúdo coletado e analisado seja descrito de maneira orientada, auxiliando na estruturação do documento. Deste modo foi possível fundamentar os Centros Vocacionais Tecnológicos dentro das perspectivas do design e da inovação social.

4.Considerações Finais

Diante do que foi apresentado nesta pesquisa em destaque aos atuais problemas econômicos enfrentados pelos brasileiros, que precisa de muito mais que belas ideias, mas sim de soluções que ajudem a diminuir os contingentes de a miséria e a exclusão social. Os Centros Vocacionais Tecnológicos não são a solução para tudo, mas é um dos agentes transformadores para iniciar as primeiras mudanças bem como o auxílio as comunidades carentes para que se desenvolvam e tenham o seu próprio espaço, conseqüentemente o maior ganho será para a economia da localidade que desfrutará do bem estar social que isto implica.

Para que isto ocorra se faz necessário a parceria e a colaboração do poder público e de instituições de ensino e privadas para que tenham entendimento de andarem juntos em prol da melhoria socioeconômica desta região, isto é inovação social.

Não menos relevante é outro ator para que se estabeleçam os objetivos almejados, o design:

A consciência da responsabilidade do design no desenvolvimento de produtos pode promover características únicas e exclusivas provenientes de uma determinada região, encontrado na construção de uma identidade regional, a base de sua competitividade. (CASAROTTO FILHO, *et. al.*, 2013, p.512)

Ou seja, o design é parte fundamental para que a identidade da região serrana não se perca, estabelecendo para isto meios estratégicos que garantam a qualidade do produto gerando maior valor aos olhos dos consumidores e resultados positivos em relação ao desenvolvimento da região.

A criação do CVT em Santa Catarina abrirá novos horizontes econômicos e sociais possibilitando maior visibilidade dos potenciais que estão escondidos, trazendo à tona maiores oportunidades de crescimento individual e coletivo.

5. Referências Bibliográficas

- BRANDES, Dieter; ARRUDA, Antônio Edu. O cultivo do vime. 2006. Artigo em Hypertexto. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/Vime/index.htm. Acesso em 28/10/2016.
- CAMPOS, Renato Ramos; BITENCOURT, Pablo Felipe; SILVA, Valdir Alvim da. Santa Catarina: as possibilidades de políticas para Arranjos produtivos Locais. In: CAMPOS, Renato Ramos *et. al.* (orgs). *Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010, p. 89 -115.
- CARDOSO, Univaldo Coelho. *APL: arranjo produtivo local*. Brasília: Sebrae, 2014, p. 7. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br/bis/resultadoBusca.zhtml?q=APL>. Acesso em: 02/06/2017.
- CARDOSO, Cristina Luz; SALDANHA, Jorge Alberto Velloso; CASAROTTO FILHO, Nelson. A diferenciação pelo design como estratégia para Exportação - caso do APL moveleiro de São Bento do Sul. In: *XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*. 2007, anais do ENEGEP: a energia que move a produção: um diálogo sobre integração, projeto e sustentabilidade. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 09 a 11 de outubro de 2007. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR670485_9042.pdf. Acesso em: 26/05/2017.
- CASAROTTO FILHO, N.; ARDIGÓ, C. M.; PETRELLI, M. A.; HEINZEN, D. A. de Melo. O Design como estratégia de competitividade: a concepção de uma identidade regional. *Revista Gestão Industrial*. Ponta Grossa: UFRPR, v.09, n.02 p.502-515, 2013 *apud* SCHLEMPER, P. F.; GONTIJO, L. A. Design experiencial: uma oportunidade de o design aumentar o valor da marca. Anais do *III Encontro Internacional da UNIDCOM/IADE*. Lisboa: Centro Editorial do IADE CEIADE, 2007. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/32/2012_32_5139.pdf, Acesso em: 18/05/2017.
- CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: *8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CBGDP 2011*, Porto Alegre, RS, Brasil. Instituto de Gestão de Desenvolvimento do Produto – IGDP. Anais...Porto Alegre: IGDP. Disponível em: edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 28/10/2016.
- Enciclopédia Itaú Cultural. *Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (Laosp)*. Artes visuais. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao17403/liceu-de-artes-e-oficios-sao-paulo-sp>. Acesso em 06/05/2017.
- FREIRE, Karine de Mello; OLIVEIRA, Caio Marcelo Miolo de. Soluções habilitantes para a formação de comunidades criativas: um caminho possível do design para inovação social. In: ARRUDA, Amilton J. V. (org). *Design e inovação social [livro eletrônico]* São Paulo: Blucher, 2017 p. 111-131 *apud* GOODLAND, R.

Sustainability: human, social, economic and environmental. In: MUNN, Ted. *Encyclopedia of Global Environmental Change: social and economic dimensions*. New York: Wiley, v.5, p.489-491, 2002. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3saeast1.amazonaws.com/openaccess/9788580392647> Acesso em: 21/06/2017.

GODOY, A.S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995, p. 57. Disponível em: <http://www.wejconsultoria.com.br/site/wpcontent/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>. Acesso em: 10/02/2016.

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação /Secretária de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. *10 Anos de CVT, 2003 – 2013*.

NIEMEYER, Lucy. Design da esperança: design para inovação social, caminhos a seguir. In: ARRUDA, Amilton J. V. (org). *Design e inovação social* [livro eletrônico] São Paulo: Blucher, 2017, p. 71-86. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3saeast1.amazonaws.com/openaccess/9788580392647/completo.pdf> Acesso em: 21/06/2017.

Programa de Desenvolvimento e Redução das Desigualdades Regionais: Crescendo Juntos. *Perfil Socioeconômico ADR São Joaquim*. Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado do Planejamento (SPG). Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/-1/787--106/file> Acessado em novembro de 2016.

ROCHA NETO, Ivan. Os centros vocacionais tecnológicos e inclusão social. *Revista Inclusão Social*, Brasília: Ibict, v.4 n.1, p. 101-105, jul./dez.2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1648>. Acesso em: 04/04/2017.